



## Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos: Estratégias e Desafios no Manejo da Qualidade de Vida

Vanessa Ferreira Belo da Silva<sup>1</sup>, Victor Martins Fontoura<sup>2</sup>, Márcia Costa Lopes<sup>3</sup>, Bianca dos Santos Lopez<sup>4</sup>; Maria Carolina Soares Barbosa dos Santos<sup>5</sup>; Maria Irismar Rabelo Fernandes<sup>6</sup>; Camila Melo de Freitas Oliveira<sup>7</sup>; Maria Eduarda Castro Dantas de Oliveira<sup>8</sup>; Ivo Sousa Oliveira<sup>9</sup>; Hilza Beatriz Barbosa de Sousa<sup>10</sup>; Gabryela Canuto Nepomuceno<sup>11</sup>; Marina Régis Lucena Araújo<sup>12</sup>; Maria Eduarda Oliveira Leal<sup>13</sup>

### REVISÃO DE LITERATURA

#### RESUMO

O artigo aborda a comparação de diferentes métodos de tratamento oncológico, como quimioterapia, radioterapia e imunoterapia, com ênfase nos efeitos adversos e no impacto dessas modalidades na qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa destaca a importância de estratégias personalizadas e multidisciplinares para otimizar o tratamento e melhorar o bem-estar dos pacientes oncológicos pautando-se em uma pesquisa de revisão bibliográfica retrospectiva e explicativa, utilizando publicações dos últimos quinze anos através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e das bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE e Google Acadêmico. Os resultados revelam que a quimioterapia está associada a efeitos adversos mais severos e generalizados, comprometendo a qualidade de vida dos pacientes. A radioterapia, embora cause efeitos colaterais localizados, também pode afetar significativamente a qualidade de vida dependendo da área tratada. A imunoterapia, por sua vez, mostrou-se mais favorável, oferecendo uma melhor qualidade de vida com menos efeitos colaterais sistêmicos. Por fim, conclui-se que a escolha do método de tratamento oncológico deve ser cuidadosamente personalizada, levando em consideração os efeitos adversos e a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Tratamento oncológico. Câncer.

## Palliative Care for Cancer Patients: Strategies and Challenges in Managing Quality of Life

### ABSTRACT

The article addresses the comparison of different oncological treatment methods, such as chemotherapy, radiotherapy, and immunotherapy, with an emphasis on adverse effects and the impact of these modalities on patients' quality of life. The research highlights the importance of personalized and multidisciplinary strategies to optimize treatment and improve the well-being of cancer patients, based on a retrospective and explanatory bibliographic review, utilizing publications from the last fifteen years through the Virtual Health Library (BVS) and the LILACS, SCIELO, MEDLINE, and Google Scholar databases. The results reveal that chemotherapy is associated with more severe and widespread adverse effects, compromising patients' quality of life. Radiotherapy, although causing localized side effects, can also significantly affect the quality of life depending on the area treated. Immunotherapy, in turn, proved to be more favorable, offering better quality of life with fewer systemic side effects. In conclusion, the choice of oncological treatment method should be carefully personalized, taking into account adverse effects and patients' quality of life.

**Keywords:** Quality of life. Oncological treatment. Cancer.

**Instituição afiliada** – Bacharelanda em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco<sup>1</sup>; Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica, Faculdade Bookplay<sup>2</sup>; Enfermagem - Hospital Universitário de Brasília/EBSERH<sup>3</sup>; Unigranrio<sup>4</sup>; Graduanda em medicina, Universidade de Cuiabá<sup>5</sup>; Graduanda em medicina, Universidade de Cuiabá UNIC<sup>6</sup> Graduação em Medicina, Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis<sup>7</sup>; Graduanda em Medicina, Centro Universitário INTA – UNINTA, <sup>ORCID</sup>0009-0009-9935-5955<sup>8</sup>; Graduando em Medicina, Centro universitário INTA – UNINTA, <sup>ORCID</sup>0009-0002-9112-0691<sup>9</sup>; Graduada em Enfermagem, Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar<sup>10</sup>; Graduanda em Medicina, Centro Universitário de Patos, UNIFIP<sup>11</sup>; Graduanda em medicina, UNIFIP<sup>12</sup>, <sup>ORCID</sup>0009-0007-2593-4239; Uninove Mauá<sup>13</sup>.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 24 de Junho e publicado em 14 de Agosto de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-1919-1933>

**Autor correspondente:** Vanessa Ferreira Belo da Silva [vanessa.ferrbelo@gmail.com](mailto:vanessa.ferrbelo@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

O estado neoplásico de uma célula é caracterizado por transformações que resultam em crescimento e divisão descontrolados, levando à formação de um tumor. À medida que as células normais se tornam neoplásicas, adquirem características essenciais para a formação de tumores malignos. Essas incluem capacidade de proliferação contínua, resistência à supressão do crescimento, evasão da morte celular programada, imortalidade replicativa, indução de angiogênese, capacidade de invasão e metástase, reprogramação do metabolismo celular, e evasão da destruição pelo sistema imunológico. Essas características, conhecidas como "marcos do câncer", são cruciais para a progressão tumoral, refletindo um processo patogênico complexo e multifásico (Hanahan, 2022).

A oncologia é o ramo da medicina que se dedica ao estudo, diagnóstico, tratamento e prevenção do câncer. Esta especialidade médica aborda tanto a pesquisa básica quanto a aplicada, buscando entender os mecanismos biológicos subjacentes ao desenvolvimento dos tumores malignos. Segundo o Instituto Internacional do Câncer, a oncologia engloba diversas modalidades terapêuticas, incluindo cirurgia, quimioterapia, radioterapia, terapia hormonal, hipertermia, imunoterapia, terapia fotodinâmica, radioterapia, transplante de células tronco e terapias alvo, sempre com o objetivo de proporcionar o melhor cuidado possível aos pacientes.

A prática da oncologia exige uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas para o manejo integral da doença, desde a detecção precoce até os cuidados paliativos. O crescente interesse das agências reguladoras internacionais na experiência dos pacientes com câncer destaca a qualidade de vida como uma métrica crucial para a tomada de decisões. Na prática clínica, os relatos dos pacientes sobre seus sintomas podem melhorar a percepção dos profissionais de saúde, aumentar a eficiência das consultas e reduzir barreiras de comunicação, resultando em discussões mais aprofundadas e uma melhor qualidade de vida (Moreira, 2021).

Estudos têm demonstrado que o uso de indicadores de qualidade de vida aprimora a comunicação médico-paciente, facilita a tomada de decisão compartilhada e promove a saúde. Moreira (2021) ainda traz que embora cada tipo de câncer



apresenta características únicas, a quimioterapia, como tratamento sistêmico, acarreta efeitos adversos comuns, como mielossupressão, náuseas, vômitos e fadiga. Esses efeitos podem impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, além de causar interrupções e atrasos nos tratamentos. Profissionais de saúde atendem diferentes tipos de pacientes com câncer, enfatizando as características individuais que podem prever a qualidade de vida. Portanto, este estudo visa avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos com variados tipos de câncer e identificar os melhores métodos de tratamento.

## METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica retrospectiva e explicativa, utilizando publicações dos últimos quinze anos sobre cuidados paliativos na oncologia. Foram selecionados artigos disponíveis virtualmente, escritos em português e inglês, que tratavam das estratégias e desafios para melhorar o manejo e a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Teses, resumos e monografias foram excluídos. A pesquisa foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram "Oncologia", "Cuidados paliativos", "Estratégias para pacientes oncológicos" e "Qualidade de vida". Após a seleção, os artigos foram cuidadosamente analisados para a coleta de dados relevantes.

## RESULTADOS

### **Impacto das Estratégias de Cuidados Paliativos na Qualidade de Vida dos Pacientes Oncológicos**

As estratégias de cuidados paliativos têm um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. O controle da dor é uma das abordagens mais críticas, pois a dor é um sintoma comum e debilitante em pacientes com câncer. Estudos mostram que o manejo eficaz da dor, através de medicamentos, técnicas intervencionistas e terapias complementares, pode melhorar substancialmente o conforto e o bem-estar dos pacientes (Da Silva et al., 2020). Além disso, o suporte psicológico é fundamental para ajudar os pacientes a lidar com o estresse emocional e a ansiedade associados ao diagnóstico e ao tratamento do câncer. A terapia cognitivo-comportamental, grupos de apoio e a presença de profissionais de saúde mental na equipe de cuidados paliativos têm se mostrado eficazes em melhorar a qualidade de vida dos pacientes (De Melo et al., 2013).

Os cuidados integrativos, que combinam tratamentos convencionais com

terapias complementares, também desempenham um papel crucial no alívio dos sintomas e na promoção do bem-estar geral dos pacientes oncológicos. Terapias como acupuntura, massagem e meditação têm sido utilizadas para reduzir sintomas como náusea, fadiga e insônia (Siegel & Barros, 2013). A abordagem integrativa não só trata os sintomas físicos, mas também considera os aspectos emocionais, sociais e espirituais da experiência do paciente com câncer. Essa abordagem holística tem mostrado resultados positivos em termos de qualidade de vida, proporcionando aos pacientes um sentido de controle e uma melhor gestão de seus sintomas (Artur, 2021).

A personalização das estratégias de cuidados paliativos é essencial, considerando a diversidade de tipos de câncer e as necessidades individuais dos pacientes. Cada paciente apresenta um conjunto único de sintomas, comorbidades e preferências pessoais que devem ser considerados na elaboração de um plano de cuidados. Pesquisas indicam que a personalização dos cuidados, com base nas características específicas do câncer e nas preferências do paciente, resulta em um manejo mais eficaz dos sintomas e em uma melhor qualidade de vida (Hermes & Lamarca, 2013). A comunicação aberta entre os pacientes, suas famílias e a equipe de saúde são cruciais para desenvolver um plano de cuidados que seja alinhado com os objetivos e valores do paciente, promovendo uma experiência mais positiva durante o tratamento do câncer (Da Silva, 2012).

### **Desafios na Comunicação Médico-Paciente e Seus Efeitos na Gestão Oncológica**

A comunicação entre médicos e pacientes é um elemento fundamental no cuidado oncológico. No entanto, de acordo com Otani *et al.* (2018), esta interação enfrenta vários desafios que podem afetar significativamente a qualidade do tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, busca-se analisar os desafios da comunicação médico-paciente no contexto oncológico, a importância de uma comunicação eficaz para a compreensão dos sintomas relatados pelos pacientes, sua influência na tomada de decisões sobre o tratamento e como a melhoria dessa comunicação pode impactar positivamente a gestão oncológica e a qualidade de vida dos pacientes.

Conforme os estudos de Dantas (2017), um dos principais desafios na

comunicação entre médicos e pacientes oncológicos é a complexidade e a sensibilidade das informações transmitidas. O diagnóstico de câncer, por si só, é uma notícia devastadora que pode gerar uma gama de reações emocionais, incluindo medo, ansiedade e depressão. Essas emoções podem dificultar a capacidade do paciente de compreender completamente as informações médicas e participar ativamente nas decisões sobre seu tratamento (Santa, 2019).

Santa (2019) complementa ainda que, as barreiras linguísticas e culturais também representam desafios significativos. Pacientes de diferentes origens culturais podem ter percepções variadas sobre a doença, o prognóstico e os tratamentos, o que pode afetar a comunicação eficaz. A falta de recursos adequados para tradução e interpretação pode agravar esses problemas, levando a mal-entendidos e falhas na adesão ao tratamento.

Outro desafio importante é a assimetria de conhecimento entre médicos e pacientes. Os médicos possuem um conhecimento técnico detalhado, enquanto os pacientes geralmente têm um entendimento limitado da terminologia e dos conceitos médicos. Isso pode resultar em uma comunicação unilateral, onde o médico fornece informações sem garantir que o paciente as compreenda totalmente (Straube & Melamed, 2015).

Diante essa realidade, comunicação eficaz é crucial para a compreensão dos sintomas relatados pelos pacientes. Estudos demonstram que quando os pacientes se sentem ouvidos e compreendidos, eles são mais propensos a relatar com precisão seus sintomas e preocupações (Roemer; Orsillo, 2016). Isso permite que os médicos façam diagnósticos mais precisos e adaptem os planos de tratamento de acordo com as necessidades individuais dos pacientes.

Além disso, uma comunicação eficaz influencia positivamente a adesão ao tratamento. Pacientes que compreendem as instruções e o racional por trás das recomendações médicas têm maior probabilidade de seguir os regimes de tratamento prescritos (Dantas, 2017). Isso é particularmente importante em oncologia, onde a adesão ao tratamento pode afetar significativamente os resultados clínicos.

A tomada de decisão compartilhada é outro aspecto beneficiado pela comunicação eficaz. Quando os pacientes são envolvidos ativamente nas decisões sobre seu tratamento, eles tendem a se sentir mais capacitados e satisfeitos com o cuidado recebido (Roemer; Orsillo, 2016). A comunicação clara e aberta permite que os pacientes expressem suas preferências e valores, o que pode orientar as opções

de tratamento e melhorar a satisfação geral.

Paulino *et al.* (2023) acredita que melhorar a comunicação médico-paciente pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Estudos mostram que uma comunicação eficaz pode reduzir a ansiedade e o estresse dos pacientes, melhorar a confiança no médico e aumentar a satisfação com o cuidado recebido. Isso, por sua vez, pode levar a melhores resultados de saúde e a uma maior sensação de bem-estar.

A comunicação eficaz também pode facilitar a gestão dos sintomas e dos efeitos colaterais do tratamento. Pacientes que se sentem confortáveis em comunicar suas experiências e preocupações são mais propensos a receber intervenções oportunas para o manejo de sintomas como dor, náuseas e fadiga (Paulino *et al.*, 2023). Isso não só melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também pode aumentar a eficácia do tratamento oncológico.

Em meio à realidade apresentada, percebe-se que os desafios na comunicação médico-paciente no contexto oncológico são numerosos e complexos, mas superá-los é essencial para proporcionar um cuidado de alta qualidade. A comunicação eficaz é vital para a compreensão dos sintomas, a tomada de decisões informadas e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Investir em treinamentos de comunicação para médicos, utilizar recursos adequados para superar barreiras linguísticas e culturais, e promover uma abordagem centrada no paciente são estratégias fundamentais para melhorar a gestão oncológica e os resultados clínicos (Dantas, 2017; Santa, 2019).

### **Comparação de Métodos de Tratamento e Seus Efeitos nos Efeitos Adversos e na Qualidade de Vida**

Os tratamentos oncológicos, como quimioterapia, radioterapia e imunoterapia, desempenham papéis cruciais na gestão do câncer. No entanto, cada modalidade tem efeitos adversos distintos que podem impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Este artigo compara esses métodos, analisando os efeitos colaterais comuns e suas implicações na experiência do paciente.

A quimioterapia é um tratamento sistêmico que utiliza medicamentos para destruir células cancerígenas em todo o corpo. Embora eficaz, a quimioterapia pode causar efeitos colaterais severos, como náuseas, vômitos, perda de apetite, fadiga e

supressão da medula óssea, que pode levar a anemia e aumento do risco de infecções (Santos; Domingos; Ártico, 2019). Estudos indicam que esses efeitos adversos podem reduzir significativamente a qualidade de vida dos pacientes, afetando sua capacidade de realizar atividades diárias e comprometer sua saúde geral (Assunção *et al.*, 2024).

A radioterapia utiliza radiação para destruir células cancerígenas em áreas específicas do corpo. Seus efeitos colaterais dependem da área tratada e podem incluir irritação da pele, fadiga e efeitos específicos do local, como dificuldade para engolir ou problemas intestinais (Pereira *et al.*, 2024). A radioterapia pode ter um impacto menor na qualidade de vida comparado à quimioterapia, especialmente quando os efeitos são limitados a áreas específicas do corpo e são gerenciáveis com cuidados adequados (Assunção *et al.*, 2024).

Conforme os estudos de Assunção *et al.* (2024), a imunoterapia é uma abordagem mais recente que estimula o sistema imunológico a combater o câncer. Embora muitas vezes tenha efeitos colaterais menos intensos em comparação com a quimioterapia, pode causar reações imunológicas indesejadas, como fadiga, febre e efeitos inflamatórios em órgãos específicos. Ainda nesse sentido, os estudos revelam que a imunoterapia pode ter um impacto positivo na qualidade de vida ao oferecer opções menos invasivas e com menos efeitos colaterais sistêmicos.

Matoso, Rosario e Matoso (2015) afirmam através da comparação dos efeitos adversos entre essas modalidades que a quimioterapia frequentemente causa uma gama mais ampla de efeitos colaterais severos que podem deteriorar a qualidade de vida dos pacientes. A radioterapia, embora tenha efeitos colaterais mais localizados, pode ainda assim comprometer a qualidade de vida dependendo da área tratada (Cauët, 2023). Por outro lado, a imunoterapia, apesar de sua inovação e eficácia crescente, pode apresentar desafios únicos, mas geralmente oferece uma qualidade de vida superior em comparação com a quimioterapia (Assunção *et al.*, 2024).

Em meio a esse contexto, percebe-se que as abordagens terapêuticas recentes têm se concentrado na personalização do tratamento e na combinação de diferentes modalidades para minimizar os efeitos adversos e melhorar a qualidade de vida. Estratégias como a quimioradioterapia combinada e a imunoterapia de manutenção têm mostrado resultados promissores na redução dos efeitos adversos e na melhoria do bem-estar dos pacientes (Dantas-Filho; Medeiros; Araújo-Filho, 2023). A integração de terapias de suporte, como manejo da dor e cuidados

psicossociais, também tem sido fundamental na manutenção da qualidade de vida (Wermann *et al.*, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos com diferentes tipos de câncer e identificar os melhores métodos de tratamento, com foco nos efeitos adversos e suas implicações. Através de uma revisão bibliográfica abrangente e detalhada, foi possível comparar as principais modalidades terapêuticas, como quimioterapia, radioterapia e imunoterapia, e suas respectivas influências na experiência do paciente e na gestão da doença.

Os resultados revelam que cada modalidade de tratamento oncológico possui um perfil distinto de efeitos adversos, que impacta de maneira significativa a qualidade de vida dos pacientes. A quimioterapia, apesar de ser amplamente utilizada, está associada a uma gama mais ampla de efeitos colaterais severos, os quais podem comprometer drasticamente o bem-estar dos pacientes. Por outro lado, a radioterapia, embora cause efeitos colaterais mais localizados, pode também afetar a qualidade de vida dependendo da área tratada. A imunoterapia, apesar de seu caráter inovador e eficácia, destaca-se por proporcionar uma melhor qualidade de vida em comparação com a quimioterapia, embora ainda apresente desafios relacionados a reações imunológicas específicas.

A personalização dos tratamentos, combinada com uma abordagem multidisciplinar, tem se mostrado essencial para minimizar os efeitos adversos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. As estratégias integradas, como a quimioradioterapia combinada e a imunoterapia de manutenção, têm se mostrado promissoras na redução dos efeitos adversos e na promoção do bem-estar dos pacientes. Além disso, a integração de terapias de suporte, como o manejo da dor e os cuidados psicossociais, desempenha um papel fundamental na manutenção de uma boa qualidade de vida.

Portanto, este estudo ressalta a importância de uma abordagem personalizada e multidisciplinar no tratamento oncológico, que leve em consideração não apenas a eficácia clínica, mas também a qualidade de vida dos pacientes. A comunicação eficaz entre médicos e pacientes, a integração de diferentes modalidades terapêuticas e o suporte psicossocial são fundamentais para otimizar os resultados e



garantir uma gestão oncológica centrada no paciente. Futuros estudos são recomendados para continuar explorando novas terapias e estratégias que possam contribuir ainda mais para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.



## REFERÊNCIAS

ARTUR, Laura Fernandes et al. Uma abordagem holística ao paciente em cuidados paliativos: Revisão narrativa da literatura A holistic approach to the patient in palliative care: A narrative review of the literature. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 20627-20637, 2021.

ASSUNÇÃO, Elida Lucia Ferreira et al. Câncer Bucal e Saúde Pública. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 74-94, 2024.

CAUËT, Louise. **Cuidados dentários no âmbito do tratamento de radioterapia da cabeça e do pescoço: revisão narrativa**. 2023. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) - Instituto Universitário Egas Moniz, 2023.

DA SILVA, Islany Barbosa Soares et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, 2020.

DA SILVA, Maria Júlia Paes; DE ARAÚJO, Mônica Martins Trovo. Comunicação em cuidados paliativos. **Manual de cuidados paliativos ANCP**, p. 75, 2012.

DANTAS, Joana Cés de Souza. **Comunicação médico-paciente e o exercício da autonomia no tratamento oncológico**: bases e perspectivas para um cuidado centrado no paciente. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Oncologia) - Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, 2017.

DANTAS-FILHO, A. M. .; MEDEIROS, A. C.; ARAÚJO-FILHO, I.; Fernandes, W. R. de M. A. Gastric cancer - update. **Journal of Surgical and Clinical Research**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 107–119, 2023

DE MELO, Anne Cristine; VALERO, Fernanda Fernandes; MENEZES, Marina. A intervenção psicológica em cuidados paliativos. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 14, n. 3, p. 452-469, 2013.

HANAHAN, Douglas. Marcas do câncer: novas dimensões. **Cancer discovery** , v. 12, n. 1, p. 31-46, 2022.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2577-2588, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Tipos de tratamento do câncer. Disponível em: <https://www.cancer.gov/about-cancer/treatment/types>. Acesso em: 1 ago. 2024.



MATOSO, Leonardo Magela Lopes; ROSÁRIO, Sâmara Sirdênia Duarte de; MATOSO, Mônica Betania Lopes. As estratégias de cuidados para o alívio dos efeitos colaterais da quimioterapia em mulheres. **Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 2, p. 251-260, 2015.

MOREIRA, Daniela Pena et al. Quality of life of patients with cancer undergoing chemotherapy in hospitals in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil: does individual characteristics matter?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 8, p. e00002220, 2021.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan et al. Comunicação entre profissional de saúde e paciente: percepções de mulheres com câncer de mama. **Nursing (São Paulo)**, v. 21, n. 242, p. 2272-6, 2018.

PAULINO, Alex Tino Nunes et al. A importância da comunicação clara e transparente na relação médico-paciente no contexto dos cuidados paliativos. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2023.

PEREIRA, Larissa Mirelle de Oliveira et al. Autoestima de pacientes em tratamentos oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e15353-e15353, 2024.

ROEMER, Lizabeth; ORSILLO, Susan M. Uma terapia comportamental baseada em aceitação para o transtorno de ansiedade generalizada. **BARLOW, DH Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. Porto Alegre: Artmed, p. 206-236, 2016.

SANTA, Ana Luisa Walter. **A solidão não apenas dos moribundos: o processo de encaminhamento a uma unidade de cuidados paliativos exclusivos**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Oncologia/Psicologia) - Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, 2019

SANTOS, Daiane Sentinello; DOMINGOS, Naiara Fantini; ÁRTICO, Lucimara. Carcinoma de pulmão de pequenas células: Revisão de Literatura. **Revista Científica do Centro Universitário de Jales X Edição**, p. 171, 2019.

SIEGEL, Pâmela; BARROS, Nelson Filice de. O que é Oncologia Integrativa?. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 348-354, 2013.

STRAUBE, Kátia M.; MELAMED, Rose M. **Temas Contemporâneos de Psicologia em Reprodução Humana Assistida: A infertilidade em seu espectro psicoemocional**. Editora Livrus, 2015.

WIERMANN, Evanius Garcia et al. Consenso brasileiro sobre manejo da dor relacionada ao câncer. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica** < Vol, v. 10, n. 38, 2014.



**Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos: Estratégias e Desafios no Manejo da  
Qualidade de Vida**  
SILVA, *et. al.*